

DUARTE S. FURTADO

O MERGULO-ANÃO
PLAUTUS ALLE
AVE DE PASSAGEM
NO INVERNO NOS AÇORES



INSTITUTO UNIVERSITARIO DOS AÇORES

PONTA DELGADA . 1980

O MERGULO-ANÃO (*PLAUTUS ALLE*)
AVE DE PASSAGEM NO INVERNO
NOS AÇORES

por
DUARTE S. FURTADO

Aquando da passagem do forte temporal da segunda semana do mês de Dezembro de 1978 que se fez sentir em todo o Arquipélago dos Açores, foram observados junto à costa da Ilha de S. Miguel vários exemplares do Mergulo-anão (*Plautus alle*). Alguns foram arrastados para o interior da ilha, sendo três os exemplares capturados e trazidos para o Laboratório onde se procedeu à sua determinação e medidas.

Os Alcídeos, à qual pertence o Mergulo-anão, são uma família de Aves exclusivamente restrita às regiões frias do Hemisfério Norte. Excelentes mergulhadores que são, graças ao corpo fusiforme e às pernas terminadas por dedos palmados, são pesados e robustos deslocando-se a nadar não só por meio da ajuda das pernas (implantadas, ao contrário das outras aves, à rectaguarda do corpo) mas também com as pequenas asas que actuam como autênticas barbatanas.

Dividem-se os Alcídeos em 7 tribus (ver o quadro que a seguir se apresenta) com 22 espécies, sendo o Mergulo-anão a única espécie representada pertencente à tribu dos *Plautini*.

FAMÍLIA DOS ALCÍDEOS

TRIBU	ESPÉCIE	REP. OCEÂNICA
<i>Plautini</i>	<i>Plautus alle</i>	Atlântico
<i>Alcini</i>	<i>Alca torda</i>	Atlântico
	<i>Uria aalge</i>	Atlântico
	<i>Uria lomvia</i>	Atlânt. e Pacífico
<i>Cepphini</i>	<i>Cepphus grylle</i>	Atlânt. e Pacífico
	<i>Cepphus carbo</i>	Pacífico
	<i>Cepphus columba</i>	Pacífico
<i>Fraterculini</i>	<i>Fratercula arctica</i>	Atlântico
	<i>Fratercula corniculata</i>	Pacífico
	<i>Lunda cirrhota</i>	Pacífico
<i>Aethini</i>	<i>Ptychoramphus aleuticus</i>	Pacífico
	<i>Cyclorrhynchus psittacula</i>	Pacífico
	<i>Aethia cristatella</i>	Pacífico
	<i>Aethia pygmaea</i>	Pacífico
	<i>Aethia pusilla</i>	Pacífico
	<i>Cerorhinca monocerata</i>	Pacífico
<i>Brachyramphini</i>	<i>Brachyramphus marmoratus</i>	Pacífico
	<i>Brachyramphus brevirostris</i>	Pacífico
	<i>Brachyramphus hypoleucus</i>	Pacífico
	<i>Brachyramphus craveri</i>	Pacífico
<i>Synthliboramphini</i>	<i>Synthliboramphus wumizusume</i>	Pacífico
	<i>Synthliboramphus antiquus</i>	Pacífico

QUADRO ADAPTADO DE TUCK, Gerald & HEINZEL, Herman (1978)

O Mergulo-anão existe somente no Atlântico, e está substituído no Pacífico Norte por uma espécie de Alcídeo muito próximo. Estas duas espécies estão substituídas na região Polar Sul pela família dos Pelicanoidídeos (Pardela mergulhadora) que têm o mesmo nicho ecológico.



O mergulo-anão é a mais pequena (20,3 cm) ave marinha que se pode encontrar na superfície do Atlântico Norte. Distingue-se facilmente pelo seu curto bico, cabeça, pescoço e partes superiores do corpo de cor preta. As restantes são brancas.

Nidifica nas orlas costeiras das ilhas do Oceano Ártico, Gronelândia, Islândia, Spitzbergen, Novaya Zemlya e outras ilhas da Sibéria (ver mapa de distribuição mundial), em colónias muito numerosas; colónias muito importantes totalizando mais de 10 000 000 de indivíduos foram encontradas na costa Este da área de Scoresby Sound (In FREUCHEN & SALOMONSEN, 1959).

Abandonou a Europa onde era comum no século XIX, o mergulo-anão começou a diminuir desde 1850 e a sua principal colónia não era mais do que 150 pares em 1905, dos quais restavam apenas 10 em 1950, acabando por desaparecerem nos anos seguintes. Presentemente, nidifica cada vez mais ao Norte do Atlântico. Tal facto, segundo a opinião de vários autores, deve-se ao reaquecimento do clima e à poluição (YEATMAN, 1971).

No ninho, situado nas escarpas das rochas ou em cavernas naturais, põem 1 ovo (raramente 2) de cor verde azulado durante o Verão ártico. Acontece por vezes construírem seu ninho no interior das terras até cerca de 30 Km da costa, o que se torna inconveniente para os filhotes aquando dos primeiros ensaios de busca de alimento, uma vez que se encontram bastante afastados do mar.

Macho e fêmea incubam o ovo durante 3 semanas e meia, alimentando o jovem que voará depois de 20 dias.

Os jovens apresentam a plumagem de um castanho escuro na cabeça, pescoço e partes superiores do corpo, ainda visível durante o 1.º inverno. O mergulo-anão passa a maior parte da sua vida sobre as águas do oceano, muito próximo das zonas de nidificação, donde tira todo o seu alimento que na sua maioria é constituído por pequenos crustáceos e microplankton.

Mergulha como único meio de defesa quando suspeita a presença de perigo.

Fora da época de nidificação, o mergulho-anão dispersa rumo ao mar (ver mapa de distribuição mundial) indo desde o sul da Gronelândia até New-York (Long Island) e casualmente até ao Sul da Carolina, podendo mesmo ir até ao Golfo do México. Ocasionalmente passa no Mediterrâneo até Este da Itália e no Atlântico, o limite das observações passa na Madeira, Bermudas, Cuba e Florida.

A zona principal de invernagem passa pelo Sul da Noruega, Faeroes, Iceland e Newfoundland, mas em pequeno número pode atingir a França, Açores e New Jersey.

OBSERVAÇÕES DO MERGULO-ANÃO (*Plautus alle*) NOS AÇORES

A 14 de Dezembro de 1978, três exemplares foram capturados no interior da Ilha de S. Miguel.

Das informações possuídas sobre a presença desta espécie nos Açores, encontram-se:

1 — DU CANE GODMAN (1870), em 1865 observou numa colecção particular na Ilha Terceira um exemplar que havia sido morto 4 ou 5 anos atrás (1860-1861);

2 — A 24/Nov./1932, o Coronel AGOSTINHO determinou um exemplar na Ilha Terceira (In CHAVIGNY & MAYAUD, 1932);

3 — A 14/Jan./1966, um exemplar da mesma espécie foi capturado no meio de um bando na costa norte da mesma Ilha (In BANNERMAN & BANNERMAN, 1966);

4 — Com data desconhecida, existe um exemplar no British Museum que foi capturado em Ponta Delgada — S. Miguel — Açores (In HARTET & OGILVIE-GRANT, 1905);

5 — Sete exemplares que se encontram conservados no Museu de Carlos Machado em Ponta Delgada — S. Miguel — Açores, todos capturados entre Janeiro e Fevereiro 1 — s/data, 4 — 1899 e 2 — 1950);

6 — Um exemplar que foi encontrado morto na superfície do mar próximo do Ilhéu de Vila Franca do Campo — S. Miguel — Açores em Outubro de 1976 (Comunicação do Sr. F. REINER no I Congresso Nacional de Ornitologia, Porto, Abril de 1977);

7 — Três exemplares por nós capturados em 14/Dez./1978, apresentando todos eles plumagem de inverno:

- a) um exemplar foi largado a 15/Dez./1978, depois de devidamente anilhado (N.º UNIV. PORTO PORTUGAL — AA 6300);
- b) outro exemplar foi conservado, fazendo agora parte duma colecção privada;
- c) o terceiro e último exemplar foi igualmente conservado, passando a fazer parte da nossa colecção. Tem como medidas:

ASA — 116 mm

CAUDA — 36 mm

BICO — 12,8 mm

TARSO — 25,4 mm

DEDO MEDIANO — 31,5 mm

PESO — 75 gramas.

Perante estes dados e de outros obtidos em exemplares existentes na colecção do Museu de Carlos Machado bem como em colecções privadas, estabelecemos a seguinte tabela de medidas:

TABELA PARA OS AÇORES

	c/MCM	c/MCM	c/MCM	c/MCM	n/c	c/par	MÉDIA
DATA	01/1950	02/1899	?	02/1899	12/1978	12/1978	
BICO	144	135	132	196	128	140	145,83
TARSO	126	220	180	199	254	192	195,17
DEDO	278	325	294	282	315	318	302,00
ASA	1220	1270	1160	(a)	1160	1220	1206,00
SEXO	♂	♀	♂	♀	♀	♀	

- (a) Não nos foi possível determinar a dimensão da asa em virtude da mesma ter sido cortada à tesoura.

c/MCM = Colecção Museu Carlos Machado;

n/c = nossa colecção;

c/par = colecção particular.

Comparando estes dados aos de GODFREY (1972), ALEXANDER (1963) e WITHEBY (1951), todos expressos na tabela representada na página seguinte, pudemos verificar que as medidas dos exemplares de mergulo-anão (*Plautus alle*) aparecidos nos Açores entram nos limites normais para esta espécie.

BIOMETRIA DO MERGULHÃO-ANÃO

	GODFREY, 1972	ALEXANDER, 1963	WITHEY, 1941	AÇORES
BICO	129,0-160,0	127,0-152,0	130,0-160,0	145,80
TARSO	19,5-21,3	17,8-20	19,0-21,0	195,17
ASA	111,0-116,5	106,7-169,9	115,0-129,0	1206,00

AGRADECIMENTOS

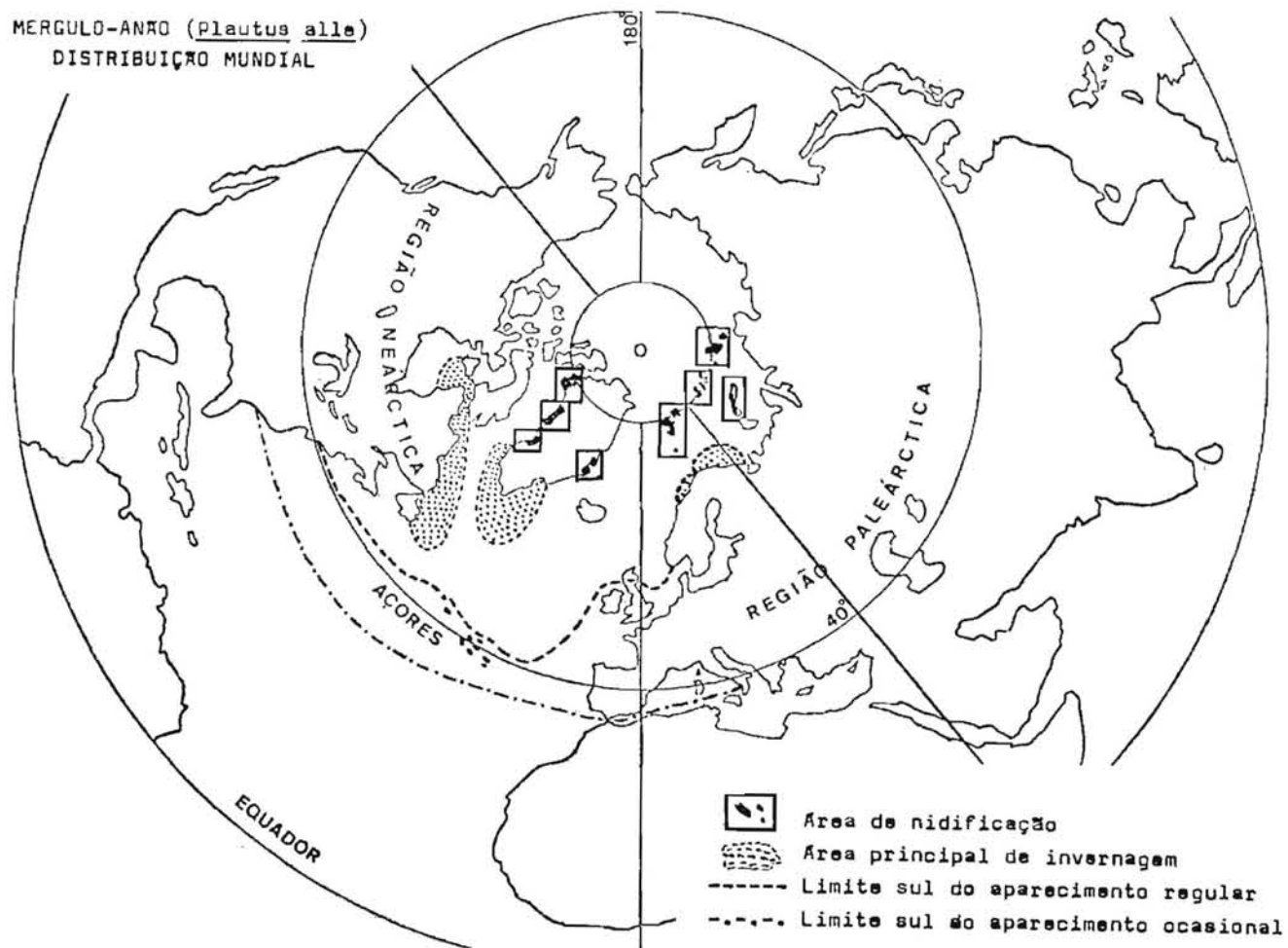
Expresso toda a minha gratidão ao Sr. Doutor GERALD LE GRAND pela sua inestimável assistência dada na orientação desta nota ornitológica.

REFERÊNCIAS

- BANNERMAN, D. A. & BANNERMAN, W. M., 1966 — Birds of the Atlantic Islands. Vol. III, 262 p., London.
- CAMPBELL, B., 1977 — Birds of Coast and Sea. 151 p., Newton Abbot.
- CHAVIGNY & MAYAUD, 1932 — *Alauda* 4 (4) : 416-441.
- CRAMP, S. - BOURNE, W. R. P. and SAUNDERS, D., 1974 — The Seabirds of Britain and Ireland. 287 p., London.
- FREUCHEN, P. & SALOMONSEN, F., 1959 — The Arctic Year. London.
- GODMAN, Du C., 1870 — Natural History of the Azores. London.
- HARTET, E. & OGILVIE-GRANT, W. R., 1905 — On The Birds of the Azores. *Nov. Zool.* 12 : 80-128.
- TUCK, G. & HEINZEL, H., 1978 — A Field Guide to the Seabirds of Britain and the World. 292 p., London.
- YEATMAN, 1971 — Histoire des oiseaux d'Europe. Paris.

MERGULO-ANAO (*Plautus alle*)
DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL

2



Separata de **ARQUIPÉLAGO**
Revista do Instituto Universitário dos Açores
Série Ciências da Natureza - N.º 1 - Julho 1980